PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 22 DE SETEMBRO DE 2024 | NÚMERO 190

D.R.

# “Cantar é próprio de quem ama”

## *Coro de São Lourenço soleniza Eucaristias na Camacha*

Findas as férias retomamos as nossas entrevistas a grupos Corais da nossa diocese. Desta vez, o espaço fica por conta do Coro de São Lourenço. Composto por 17 pessoas com idades entre os 34 e 74 anos, é um Coro dividido por 3 naipes por pessoas comprometidas e empenhadas em honrar o nome do padroeiro como coro e assim solenizar as Eucaristias, que hoje são muitas mais que eram inicialmente. Vamos conhecer este grupo pela escrita do seu maestro Plácido Pereira.

“O Coro de São Lourenço tem sempre o cuidado de escolher um reportório conhecido à comunidade, permitindo assim que toda a assembleia presente participe”, afirma.

A elaboração dos reportórios é feita a partir da liturgia do dia e das sugestões do Secretariado Nacional de Liturgia.

Nas celebrações mais festivas, o coro distribui pela assembleia folhas com os cânticos incentivando à participação.

*“O canto da assembleia litúrgica não é um rito apenas exterior”*

Para Plácido Pereira, “o canto da assembleia litúrgica não é um rito apenas exterior como também não pode consistir num puro exercício da arte musical. O canto litúrgico, que não busca exibicionismos e que sabe integrar-se adequadamente nas celebrações, é um verdadeiro serviço ao Senhor e à Igreja. Santo Agostinho dizia: “cantar é próprio de quem ama”. L.G.

IGREJA EM PORTUGAL

# À mercê do fogo

P. Giselo Andrade

"Andamos assim: à mercê do fogo", disseram duas mulheres de Águeda que, juntamente com outros populares, ocupavam-se em trabalhos de limpeza, para o corte do fogo, ajudando os bombeiros no combate aos incêndios. Andam de um lado para outro, conforme o grau de urgência. "Não se pode andar cá fora com o fumo e as cinzas, mas a gente não consegue sair daqui, enquanto não vir que o fogo se apaga", revelaram ao jornal Público (19-9-2024).

Em Gondomar, uma moradora manifestou ao mesmo jornal que o fogo apareceu repentinamente. Num minuto estava tudo calmo e, logo depois, ameaçava as habitações. "O que é que a gente há de fazer? Contra a natureza não se pode fazer nada. É salvar as casas, as pessoas e os animais". Os habitantes dessa localidade passaram a noite com mangueiras e pás a tentar apagar o fogo. "Ninguém limpou nada. A história repete-se sempre. É uma estupidez", lamentou outro residente alertando para a falta de prevenção.

Na obra "Os incêndios florestais em Portugal" (2021), António Bento-Gonçalves refere as principais razões para Portugal apresentar "uma das mais elevadas taxas de ignições a nível mundial": desestruturação do mundo rural; desordenamento do território, falta de gestão florestal e falta de educação florestal. Também contribuíram "as erróneas políticas em matéria de proteção civil e de defesa da floresta contra incêndios, demasiado reativas e raramente proativas".

Assim, este especialista propõe a criação dum Programa Nacional de Educação Florestal, "apostando em estratégias regionais/locais de intervenção". Pela sensibilização e formação, espera-se a modificação de comportamentos e atitudes.

"Urge renovar, reforçar e diversificar as formações dos recursos humanos das instituições com responsabilidades no ordenamento, na gestão do território e na proteção civil, para que possam efetivamente trabalhar no terreno, com e para as pessoas, e não apenas nos gabinetes, a decidir, muitas vezes, sem o mínimo conhecimento do território e das suas gentes", afirma.

Para que não andemos todos os anos à mercê do fogo, é importante ouvir a sabedoria popular quando diz: "mais vale prevenir do que remediar".●

# Incêndios: Mensagem de Solidariedade da CEP

Foto: Eduardo Pina

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) acompanha, dolorosa e solidariamente, a trágica situação dos incêndios que assolam o nosso país e une-se em oração, pedindo a Deus pelo sofrimento de todas as pessoas e famílias atingidas nesta devastação, especialmente as que sofreram a inestimável perda dos seus entes queridos.

Neste momento, a CEP deixa uma palavra de coragem e profunda gratidão aos bombeiros que, pondo em risco as suas próprias vidas, combatem as chamas incansavelmente, bem como às demais forças de segurança, entidades civis e voluntários que desenvolvem todos os esforços para salvar vidas e evitar mais perdas de bens.

Com um olhar de esperança no futuro e na certeza da responsabilidade que a todos compete para superar as adversidades, a Conferência Episcopal deixa ainda o seu apelo para que haja um firme compromisso na prevenção. Relembra, a esse propósito, a Nota Pastoral «Cuidar da casa comum – prevenir e evitar os incêndios» (abril de 2017):

"Para a mudança de mentalidade e hábitos sociais, tão necessária para a prevenção e o combate aos incêndios, há que mobilizar toda a sociedade, nas suas diversas instâncias: o Estado com os seus responsáveis mais diretos; a Igreja e todas as outras confissões religiosas; as autarquias locais de maior e menor amplitude; as escolas nos seus sucessivos graus de ensino; a comunicação social nas suas diversas expressões; as mais variadas associações e muitas outras instituições, seja qual for a sua dimensão. Mas todos de forma concertada".

A Conferência Episcopal manifesta particular proximidade para com as dioceses mais atingidas por este drama dos incêndios, apela às comunidades cristãs a que tudo façam para comprometer os seus membros nesta causa que é tão cristã quanto humana e pede que todos sigam as orientações dadas pelas autoridades.

Lisboa, 17 de setembro de 2024.●

# Nomeações para Água de Pena e Palacete

*O Jornal da Madeira publica na íntegra o decreto de nomeação do Pe. André Olim, OSB, como administrador paroquial da paróquia de Água de Pena, e do Cón. José Fiel de Sousa para capelão do Palacete.*

D. NUNO BRÁS DA SILVA MARTINS

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Bispo do Funchal

Tendo-se mostrado prudente distinguir o cuidado pastoral das Paróquias do Santo da Serra, Bom Caminho e João Ferino da paróquia de Água de Pena, que de algum tempo a esta parte se encontravam ao cuidado do mesmo sacerdote,

HEI POR BEM

Confirmar a nomeação do Reverendo Padre José Afonso Nóbrega Rodrigues para as Paróquias do Santo da Serra (Santo António de Lisboa), João Ferino (Nossa Senhora da Saúde) e Bom Caminho (Nossa Senhora do Bom Caminho);

Confiar a Paróquia de Água de Pena (Santa Beatriz) ao cuidado pastoral do Reverendo Padre André Bruno Olim, OSB, que acumulará com a Paróquia do Piquinho (S. José);

Nomear para Capelão do Lar Vila Assunção (Palacete) o Reverendo Cónego José Fiel de Sousa.

Funchal, 13 de setembro de 2024

† Nuno, Bispo do Funchal.

# Paróquias receberam novos párocos

As paróquias da Conceição e de Cristo Rei, na Ponta do Sol, acolheram o novo pároco, padre José Alberto Vicente, no sábado passado, dia 14 de setembro.

No domingo, 15 de setembro, a paróquia de Santa Maria Maior no Funchal também recebeu o novo pároco, padre Manuel Ornelas da Silva.

# Abertura do Ano Pastoral

O bispo do Funchal vai presidir, neste domingo, 22 de setembro, pelas 18 horas, na Sé, à Missa de abertura do Ano Pastoral 2024/2025

"A diocese quer convidar representações de todas as paróquias e todos os membros dos Secretariados e Departamentos Diocesanos, Obras e Movimentos a celebrar em conjunto a fé e a caminhar juntos, em comunhão fraterna sob o mesmo tema pastoral diocesano. Cristo é a nossa Esperança.

# Dia do Catequista

Realiza-se no sábado, 5 de outubro, das 9 às 13h, o Dia Diocesano do Catequista, na Igreja do Campanário.

O evento contará com a intervenção do Grupo VITA que abordará o tema "Prevenção da violência sexual contra crianças e adultos vulneráveis".

Este encontro destina-se aos catequistas, professores de EMRC e outros agentes pastorais.

O Secretariado Diocesano da Educação Cristã, pede que seja indicado o número dos participantes por paróquia até ao dia 27 de setembro.

NÓS POR CÁ

# É possível

D. Nuno Brás

Covadonga foi um dos santuários visitados por um grupo de madeirenses na recente peregrinação diocesana aos santuários do norte da península Ibérica. Covadonga assinala a proteção da Virgem Maria a um pequeno grupo de combatentes que não se conformou com a ocupação muçulmana da Península no ano 711. A partir de Covadonga e da batalha que aqui se travou em 722, a reconquista cristã passou a ser uma realidade. Demorou a ser realizada plenamente (até 1492, com a queda de Granada) mas foi uma realidade.

Hoje já não podemos dizer que a Península Ibérica seja cristã. Nem que aqui se viva no seio de uma cultura cristã. É verdade que algumas realidades ainda ostentam a marca cristã, mas o facto é que vivemos um modo de vida que afasta de Deus e que olha com estranheza o que é ser cristão. Ao Evangelho vivido prefere-se um estilo indiferente: usam-se muitas palavras e conceitos cristãos mas completamente fora do seu sentido e significado original.

Talvez por isso, a muitos, pode parecer impossível voltar a anunciar o Evangelho. Mas Covadonga aqui está a dizer que é possível, mesmo com meios escassos. Claro que não se trata de conquistar pela espada ou de impor a fé a quem quer que seja. Mas não podemos desistir deste anúncio que é nossa missão. Até porque é possível.●

*"A muitos, pode parecer impossível voltar a anunciar o Evangelho.".*

## Domingo XXV do Tempo Comum

EVANGELHO (Mc 9, 30-37)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia. Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».●